

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Lais Picinin Bittencourt

Patricia Zilio Tomasi

A mortalidade infantil e fetal é considerada um indicador das condições de vida e saúde da população, sendo imprescindível relacionar esses indicadores aos cuidados no período da gestação, parto, nascimento e puerpério, considerando que a maioria dos óbitos é potencialmente evitável quando os pacientes são assistidos nesses períodos. O objetivo com este estudo foi associar a mortalidade infantil e fetal à assistência pré-natal oferecida no Município de Campos Novos, Santa Catarina, no período de junho de 2011 a junho de 2016. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade e ficha de investigação desses óbitos, fornecidos pela Secretaria de Saúde do referido Município. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza aplicada, por meio de levantamento de dados com auxílio de um instrumento de coleta. Foram encontrados 62 óbitos, sendo 27 fetais e 35 infantis. As idades maternas de maior frequência foram as menores de 18 anos e maiores de 35; destas mães 47% concluíram o ensino fundamental, 48% estavam entre a 22^a e a 31^a semanas de gestação, e 54,88% não realizaram pré-natal. Das causas básicas do óbito, 51 (82,2%) tinham causas evitáveis por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido, por ações adequadas de diagnóstico e tratamento e por ações adequadas de promoção à saúde, conforme classificação do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Verificou-se a baixa qualidade de preenchimento dessas declarações de óbito e a falta de preenchimento das fichas de investigação em que não se encontrou informação a respeito do pré-natal e das condições de saúde do recém-nascido.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Pré-natal. Enfermagem.

laispicinin@hotmail.com

patricia.tomasi@unoesc.edu.br